

## Requerimento

A SINAGA é uma empresa centenária que marcou a História do desenvolvimento industrial e agrícola nos Açores desde o século XIX, particularmente em São Miguel, tendo um papel social e económico muito relevante durante décadas, tendo sido uma referência para gerações de trabalhadores e de produtores agrícolas.

Considerando que é publicamente conhecida a grave situação económico-financeira da SINAGA, uma situação que se arrasta e degrada desde há muito tempo e cuja principal razão tem sido o total desinvestimento na empresa, primeiro pelo capital privado e depois pela governação regional.

Considerando que o Governo Regional, e bem, assumiu uma grande responsabilidade por esta importante agroindústria não leiteira da Região, quando adquiriu a maioria do capital desta empresa.

Considerando que a SINAGA era a única empresa transformadora de beterraba existente em Portugal e que foi responsabilidade do Governo Regional a sua paragem.

Considerando que o Governo dos Açores anunciou em outubro de 2017 a suspensão da atividade da açucareira SINAGA, quando a empresa possuía um passivo de 26 milhões de euros.

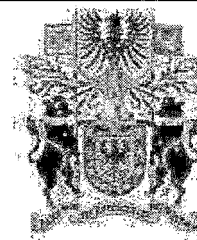
Considerando que o Governo Regional agiu supostamente para salvar a empresa, salvaguardando os postos de trabalho e este importante setor produtivo com cerca de 200 produtores de beterraba, sem sucesso.

Considerando que a recuperação da empresa não aconteceu, antes pelo contrário a sua decadência manteve-se e agravou-se.

Considerando que têm sido os trabalhadores quem tem mantido viva a SINAGA, fazendo tudo o que é possível, e mesmo o impossível, para garantir a continuidade da memória desta indústria.

Considerando que o presidente do Conselho de Administração da SINAGA, sob orientação do Governo Regional do PS, veio anunciar a venda em lotes do valioso património constituído pelos terrenos de implantação da fábrica da SINAGA em Ponta Delgada.

Considerando que este edifício está no centro da cidade de Ponta Delgada e faz parte do património industrial integrante da Ilha de São Miguel.



Considerando que existiria possibilidade do aproveitamento da SINAGA através de uma reestruturação, não limitando a sua atividade apenas à produção do açúcar de beterraba, mas também à transformação de outros produtos.

**Assim, a Representação Parlamentar do PCP, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, solicita com urgência ao Governo Regional as seguintes informações:**

Qual o futuro da SINAGA enquanto unidade de transformação?

A venda dos referidos terrenos na cidade de Ponta Delgada será o fim da SINAGA ou estará associada a esta operação a construção de uma nova fábrica?

Quais os fins do edifício fabril após a venda? Se existir a preservação como núcleo histórico serão contratados antigos funcionários para a composição do quadro?

Existe algum acordo prévio com potenciais investidores/compradores?

Tem o Governo Regional conhecimento sobre os usos que se pretende dar aos terrenos?

Como irá ser utilizado o produto financeiro da venda do património da SINAGA?

Santa Cruz das Flores, 9 de julho de 2018

O Deputado do PCP Açores

João Paulo Corvelo

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 2483	Proc. n.º 54.04.02
Data: 07/07/18	N.º 485 XI